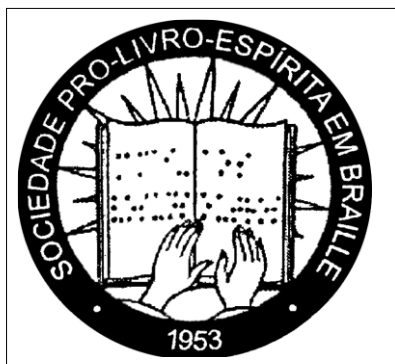


K A R D E B R A I L E

**Órgão da Sociedade Pró-Livro-Espírita
em Braille – SPLEB**

71 ANOS DE AMOR À CAUSA DOS CEGOS

**Em tinta, em Braille, em áudio e em versão
eletrônica**



ANO LXV - DEZEMBRO - 2024 - Nº 197

**Rio de Janeiro
BRASIL**

Comissão Editora:

Diretora Responsável: Ana Cristina Zenun Hildebrandt
Coordenadora: Franceschina Angelina Giglio Maio

Revisora do texto: Susana Dias Ferreira
Revisores do Braille: Ana Cristina Zenun Hildebrandt,
José Alberto Viana Maio e Geraldo Antonio Guimarães Horta

EXPEDIENTE

SEDE PRÓPRIA - Rua Tomaz Coelho, 51 - Vila Isabel
Rio de Janeiro - RJ - Brasil - CEP 20540-110
Tels.: Geral (21) 2288-9844
Administração: (21) 2572-0049
E-mail: spleb@spleb.org.br e atendimento.spleb@gmail.com
Site: www.spleb.org.br
CNPJ: 33.997.560/0001-11 - Insc. Mun.: 07.702.285
Declarada de Utilidade Pública Federal, Estadual e Municipal.
Contas para doações: Banco Bradesco: Agência: 0226-7 - C/C: 97531-1
Banco do Brasil: Agência: 0288-7 – C/C 22563-0
Chave do PIX da SPLEB: tesouraria@spleb.org.br

Distribuição gratuita

O conteúdo dos artigos assinados é da inteira responsabilidade de seus autores.

FUNCIONAMENTO

De 2ª a 6ª Feira – 9 às 17h

“A Voz da Sociedade Pró-Livro-Espírita em Braille”

Você, leitor, que é splebiano ou amigo da SPLEB, não deixe de ouvir e prestigiar o nosso programa radiofônico que, sob a direção e apresentação de Luiz Cláudio de Oliveira Millecco, é transmitido todos os domingos, às 11h10 (onze e dez), através da onda da Rádio Rio de Janeiro, na frequência de 1.400 KHZ, a “Emissora da Fraternidade da Fundação Cristã Espírita Cultural Paulo de Tarso”. Ouça e fale com seus amigos.

EDITORIAL

A canção nos lembra que é “Natal Todo Dia”. E, quanto a nós, amigos, qual a canção que entoamos no nosso cotidiano?

O convite é que nos aproximemos cada vez mais das diretrizes que Jesus nos deixou. Essa época é particular. No Natal existe uma “magia no ar”! Seja bem-vindo 2025! Obrigada aos amigos dos dois lados da vida e, principalmente, agradecemos a Ti, Senhor de nossas vidas!

Neste ciclo que termina, entregamos o resultado de nossas tarefas a Teus pés, Mestre Jesus! Nosso olhar fita o futuro que queremos construir. Gratos e cheios de esperança, olhamos com ternura o ano que se aproxima.

Sigamos firmes, com os pés na Terra e os olhos voltados para o céu!

Permite, Senhor, que nossa Casa esteja sempre sob Tua proteção. Louvado seja, Pai, o Teu Santo Nome! Bendito seja o nome de Jesus!

ANO NOVO **Allan Dias Castro**

Só existe Ano Novo para quem não continua igual.

Ninguém muda o mundo se não começar pelo seu.

A gente costuma reparar em tudo que está lá do outro lado, mas quem está do seu lado, você percebeu? Sua família, seus amigos, aqueles que a saudade não esqueceu.

São pequenas mudanças, gestos, atitudes suas com os seus, diariamente, que realmente mudam o mundo de todos, daqui pra frente.

Quantos anos se perdem enquanto a gente demora a perceber que a vida é agora?

Mas quando a vida cabe em uma hora, então, já foi o Natal e importa o que você vai fazer para não repetir o que te fez mal.

Só existe Ano Novo para quem não continua igual.

Sim, Ano Novo também é de dentro para fora.

Ano Novo é agora. Para que não fique nada que realmente importa pra depois.

Seja bem-vindo! Um dia de cada vez! 2025!

(No original, o autor se refere a 2022. A mensagem permanece.)

<https://www.youtube.com/shorts/07LAUX1yuvw>

SETOR DE ATENDIMENTO MARIO KLINGER

Livros transcritos e distribuídos no

Brasil e no exterior

**Bibliotecas, Instituições para pessoas com
deficiências e Instituições espíritas = atualizando dados**

Leitores cadastrados = atualizando dados

Coordenadora: Ana Lucia Belchior Tavares da Silva

**Estamos oferecendo o livro “Seara dos Médiuns”, em 2 volumes.
Entre em contato conosco por e-mail ou por telefone.**

**Precisamos de sua colaboração para atualizar nosso cadastro.
Procure-nos através do e-mail: atendimento.spleb@gmail.com**

**Tem interesse em receber algum de nossos livros oferecidos? É
só nos enviar um e-mail.**

A REFLEXÃO DO JARDINEIRO

Jayme de Pinho Neto

Como o pólen da flor que se solta e voa
Em uma rajada de frescor
Assim é a morte para quem vive:
Uma perda para quem fica
Uma nova oportunidade para quem agora está livre

A semente de um fruto, agora sem cor
Será o germe de uma árvore que em breve estará florescida com fulgor

Os pássaros que hoje saíram dos seus ninhos de uma árvore caída
Amanhã estarão em outra, da qual se beneficiarão e propagarão mais vida

Até a chuva e o tempo frio de um clima triste e vazio
Podem ser meios para flores e frutos em desenvolvimento
Pois o mundo está em constante movimento

Tudo é cíclico, tudo é luz
E não há escuridão no mundo que nos afaste de Jesus

Colaboração de Flavio Pereira Telles

ACONTECE NA SPLEB

E já é Natal! Tempo de preparar o coração para a chegada de Jesus. Natal: a época em que o calor da esperança invade os nossos corações! Que este período abençoado fortaleça a nossa fé e a nossa transformação, com o objetivo de sermos melhores em prol de um mundo melhor, nos aproximando dos exemplos de Jesus.

Queremos agradecer! Primeiro a Deus, aos Amigos Espirituais que cuidam de nós e aos companheiros dos dois lados da vida. Sim, com esperança renovada nos dias que virão, aprendendo com os desafios de cada dia. Firmes porque sabemos que não estamos sós.

Ajude-nos a ajudar.

SETOR DE ATIVIDADES DOUTRINÁRIAS LUIZ ANTONIO MILLECCO FILHO Coordenadora: Ana Cristina Zenun Hildebrandt

O Setor Doutrinário mantém suas atividades. A família splebiana continua a orar, diariamente, às 21h, rogando a Deus pelos enfermos, pelos profissionais da saúde, pelos governantes da Terra e por toda a humanidade.

Uma vez por semana, esse convite de prece se amplia! Estamos divulgando, nos grupos de WhatsApp, uma música para que cada um cante em sua casa, unindo, assim, os pensamentos e os corações splebianos.

Alguns grupos de estudo se organizaram para realizar suas reuniões por meio dos aplicativos Zoom e Google Meet. A reunião de terça-feira é aberta. Se você quiser participar, entre em contato conosco e enviaremos o link. Lembrando que a reunião de terça é híbrida, com início às 19h30. Temos a reunião de Reabastecimento, na 1ª quinta-feira do mês, às 14h, voltada aos voluntários da Casa. Aos 3º e 4º sábados do mês, às 16h, também temos estudo.

Semanalmente, o Setor Doutrinário divulga, nas redes da SPLEB, um texto de conteúdo doutrinário, sob o título de “Nosso Estudo Continua”. Essa iniciativa nos mantém unidos e estudando.

Iniciamos, em janeiro de 2021, o estudo de “O Livro dos Espíritos”, via WhatsApp. Em dias pré-estabelecidos, postamos áudios do texto, em sequência, para comentários e reflexões.

Temos o estudo de “Sexo e Destino”. Entre em contato conosco se quiser participar.

AUDIOTECA JOSÉ ÁLVARES DE AZEVEDO

Coordenadora: Solange Duarte Pinto de Magalhães

Vamos chegando ao fim do ano de 2024, agradecendo a Deus o andamento do nosso gostoso trabalho da Audioteca, que nos possibilita colaborar e compartilhar com nossos irmãos conhecimentos através da gravação de livros falados.

Agradecemos a todos os leitores que doam, de coração, parte do seu tempo para nos ajudar, fazendo as gravações. Participação essencial.

Da mesma forma, agradecemos a todos os usuários que buscam nosso trabalho de gravações, compreendendo que nossos leitores não são profissionais, mas voluntários dedicados. Para os que ainda não conhecem a Audioteca da SPLEB, convidamos para um passeio, explorando nosso catálogo. Se houver algum interesse, se comunique conosco pelo e-mail: **audioteca.spleb@gmail.com**

Nosso acervo de obras em mp3 conta hoje com 1.178 títulos cadastrados. Para escolher um deles, basta nos solicitar o Catálogo de Obras, que pode ser disponibilizado em texto e em mp3, através do e-mail audioteca.spleb@gmail.com

E, assim, vamos encerrando mais um ciclo de trabalho e dedicação, deixando um pouquinho de todos nós, terminando um capítulo e abrindo outro de novas oportunidades.

A Audioteca da SPLEB deseja a todos Boas Festas e um Novo Ano abençoado!

UM JARRO ENCHE GOTA A GOTA

O crescimento espiritual não acontece do dia para noite, assim como qualquer transformação interna - tudo tem seu próprio tempo. O passar das horas, dias, meses e anos é diferente para cada pessoa; enquanto algumas acreditam que o tempo está cada vez mais rápido, outras o sentem com lentidão.

Ensinos do Sr. Buda.

VOCÊ SABIA?

O espiritismo chegou ao Brasil em 1860, sofrendo desde já grande preconceito. Só para se ter uma ideia, o Código Penal de 1890 classificava-o como crime. Os primeiros centros espíritas surgiram apenas em 1865.

Existe no Brasil uma cidade fundada exclusivamente por espíritas, que cresceu a partir de um centro espírita. É a cidade de Palmelo, no estado de Goiás, a 58 quilômetros de Goiânia e com população atual de 3.138 habitantes.

TÓPICOS E NOTÍCIAS

Em dezembro, há duas campanhas importantes: a Dezembro Vermelho e a Dezembro Laranja.

Dezembro Vermelho

É uma campanha nacional de conscientização sobre o HIV, vírus causador da AIDS, e outras Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). A campanha também alerta sobre formas de contágio e tratamento, e combate o preconceito contra a doença e os portadores. A lei nº 13.504, de 2017, oficializou a campanha no Brasil.

Dezembro Laranja

É uma campanha de conscientização sobre o câncer de pele, que tem maior incidência entre os brasileiros. A cor laranja é usada para chamar atenção para os cuidados com a pele e a saúde, principalmente durante o verão.

SALMO 56

¹ Tem misericórdia de mim, ó Deus, porque o homem procura devorar-me; pelejando todo dia, me oprime.

³ Em qualquer tempo em que eu temer, confiarei em ti.

⁴ Em Deus louvarei a sua palavra, em Deus pus a minha confiança; não temerei o que me possa fazer a carne.

⁹ Quando eu a ti clamar, então voltarão para trás os meus inimigos: isto sei eu, porque Deus é por mim.

¹⁰ Em Deus louvarei a sua palavra; no Senhor louvarei a sua palavra.

¹¹ Em Deus tenho posto a minha confiança; não temerei o que me possa fazer o homem.

¹² Os teus votos estão sobre mim, ó Deus; eu te renderei ações de graças.

CAMPANHA PERMANENTE

O culto do Evangelho no lar não é uma inovação.

Amplie o bem que existe em você.

Participe: faça e ensine a fazer o Evangelho no Lar e no Coração. Paz no Lar. Paz na Humanidade.

COLABORAÇÕES

ACOLHIMENTO

Ana Cristina Zenun Hildebrandt

Quando entendemos que um dos lemas para 2024 era o acolhimento, senti grande emoção. Lindo! Todos gostamos de ser acolhidos em nossas necessidades e anseios. Pensei na mãe que recebe o filho nos braços, amorosa, sem saber do futuro, mas cheia de carinho e proteção no presente.

O bebê não tem passado, pelo menos não um passado conhecido, já que a bênção do esquecimento encobre suas faltas anteriores e limitações, como encobre a grandeza ou sabedoria adquiridas em sua caminhada espiritual. A mãe, no entanto, deve cuidar dele: alimentá-lo, vesti-lo, e, com o passar do tempo, nas diferentes fases, educá-lo, orientá-lo para a vida, até que tenha autonomia para gerir-se e responsabilizar-se por si mesmo.

Aí temos um exemplo de acolhimento. Mas como aprofundar o tema de modo a alcançar o coração e também a inteligência? Numa rápida busca pela internet, encontramos, entre outros, os seguintes termos para definir o verbo acolher:

Oferecer ou obter refúgio, proteção ou conforto físico; abrigar-se, amparar-se; recepcionar; alojar-se; receber, admitir algo, aceitar; levar em consideração, atender...

Lembro-me de quando, na infância e juventude, visitava a casa de meus tios maternos. Era como se, ao chegar, deixasse para trás toda a minha história. Preocupações e cuidados não me cabiam naquele período. Ali, eu era recebida, aceita, protegida e atendida. Os dias de férias funcionavam como alimento emocional, pois eram um tempo em que, tomando distância das próprias dores, podia me preparar com segurança para voltar a enfrentá-las.

Acolhimento, então, pode ser definido como segurança. É a proteção que oferece segurança para o seguimento da jornada.

O Espírito Maria Dolores conta, por Chico Xavier, no poema “Retrato de Mãe”, que Maria, mãe de Jesus, foi buscar Judas nas sombras de seus remorsos. Ela o ouve, pacientemente, e diz: “Meu filho, sei que sofres, sei que lutas, sei a dor que te causa o remorso que escutas, venho apenas falar-te que Deus é sempre amor em toda parte.” (...) “A bondade do Céu jamais condena; venho por mãe a ti, buscando um filho amado. Sofre com paciência a dor e a prova; terás, em breve, uma existência nova... Não te sintas sozinho ou desprezado.” (...) “Por mais que me recuses, não me altero; amo-te, filho

meu, amo-te e quero ver-te, de novo, a vida maravilhosamente revestida de paz e luz, de fé e elevação... virás comigo à Terra, perderás, pouco a pouco, o ânimo violento, terás o coração nas águas de bendito esquecimento.”

Por mais belo que seja o poema, impossível transcrevê-lo aqui. Tornaria nosso estudo muito longo. Quis mostrar, porém, o quanto Maria acolheu o sofrimento de Judas. Suas palavras de amor não tiram dele sua culpa, pois somente ele sabe e lamenta o que fez; ela não o inocenta, pois ele realmente errou. Maria oferece um amor que independe da culpa e do erro; que apresenta a solução indispensável para que Judas saísse do estado de perturbação em que se encontrava e viesse a se reequilibrar.

Em nossa cultura, ninguém é mais condenado que Judas, mas quando a própria mãe de sua vítima vai buscá-lo para oferecer-lhe refúgio através da reencarnação, o amor de Deus se evidencia e atinge o auge. Não há, no universo, dor sem consolo, erro sem concerto, culpa sem perdão. Isto é Lei de Deus. Judas não conseguiria reabilitar-se sem o amparo de Maria, por conta da intensidade e gravidade do erro cometido. Sua dor era profunda, e ele não acreditava na possibilidade da reabilitação perante sua consciência.

A Espiritualidade Amiga da SPLEB deseja que nossa Casa seja um posto de acolhimento, que nos acolhamos mutuamente e que nossos corações se tornem acolhedores. Não é mais tempo de condenarmos o irmão, de interrogar e discriminar. Precisamos consolar, abraçar, oferecer oportunidades, curar o mal.

É claro que não somos onipotentes. Sempre haverá os casos que não estarão ao nosso alcance. Naturalmente, como estamos todos em construção, falharemos. Mas, como o amor do Pai é incondicional, recebemos um convite para nos abirmos ao acolhimento:

de nós mesmos, exercitando o autoamor;

do próximo, exercitando a caridade;

de Deus, aceitando o amor de Jesus e fazendo tudo o que ele nos ensinou...

TEMPO DE ALEGRIA

Carla Maria de Souza

Fim de ano é tempo de alegria! O Natal é o carro-chefe desse sentimento, mas também a conclusão de tarefas, as férias escolares, as formaturas em alguns casos, a visita de parentes e amigos que não vemos há muito tempo, tudo isso nos traz alegria.

Creio, portanto, que é um bom momento para falarmos sobre um item do Evangelho que não é muito lembrado, por um hábito complicado que temos: o de orar basicamente para pedir.

Um mentor de nossa casa lembrou, certa vez, a importância de orarmos na seguinte sequência: louvor a Deus e aos amigos espirituais (basicamente ele falava dos superiores e não dele como trabalhador), agradecimento por tudo o que recebemos, pedidos pelos nossos adversários, pedidos por nossos amigos e aqueles que são alvo de nossas preocupações, pedidos por nós.

Confesso que, em geral, esqueço essa sequência que não é uma imposição, mas uma sugestão para exercitarmos a gratidão, a humildade, o amor aos inimigos já decantado por Jesus. Vale lembrar que não é para ficarmos de fora, é para ficarmos por último, o que é diferente.

Assim, podemos entender que orar é um ato de alegria, já que vamos louvar e agradecer primeiro. Já vi pessoas dizerem que, quando estão em crise depressiva muito forte, não conseguem nem orar, porque a oração é uma ligação com Deus. “A prece é o modo como nos apresentamos a Jesus e a Deus.”, diz o professor Aníbal no livro “Memórias de Um Suicida”.

É essa alegria que o deprimido em crise pode não conseguir sentir porque está temporariamente desconectado.

Observemos um trecho do item 23, do capítulo XXVII, de “O Evangelho Segundo o Espiritismo”:

“Vinde, vós que quereis crer: os Espíritos Celestes acorrem e vêm vos anunciar grandes coisas. Deus, meus filhos, abre seus tesouros para vos dar todos os seus benefícios.”

O texto nos lembra o Natal, não é? Está, no entanto, falando do Espiritismo, que também foi uma alegria, já que religou a muitos com o Cristo, aproximou o ser humano, que quis conhecê-lo, dos tesouros de Deus que sempre foram nossos, nós é que nos escondíamos deles ou os enterrávamos, como o servo da parábola dos talentos.

Percebo este *vinde* inicial como o sino que nos chama para orarmos juntos, o que dá importância aos encontros para oração. Contudo, isso nunca desvaloriza a prece individual. O texto conclama para termos o hábito de orar. Se eu oro em um horário e meu amigo em outro, mas temos os mesmos objetivos, nossas orações vão unir-se e ganhar mais força.

Com a ajuda da tecnologia, hoje podemos orar juntos, mesmo estando distantes, ou combinar horários de oração coletiva.

É que alegrias devem ser repartidas para tornarem-se maiores. Não é à toa que o título do texto que destaquei é “Alegria da Prece”.

Nessa comunicação, Santo Agostinho nos lembra que, através da prece, entramos em contato com o que há de superior em nós, com espíritos que querem auxiliar-nos, apoiar-nos. Por isso, o resultado da prece é imediato.

Não falo daquele resultado mágico, dando-nos o que queremos. Esse pode, inclusive, não vir. Falo do bem-estar; do relaxamento para dormir; da calma que nos faz, ou a quem estiver perto de nós; do grito que cessa; daquelas coisas que nem nós sabemos como aconteceram.

É claro que aprofundar uma prece, fazer com que ela nos conecte com seres cada vez mais elevados é também um exercício; daí a importância de orarmos sempre, facilitando a sintonia, aprimorando nossa capacidade de entrar na vibração de uma oração.

Quando vamos ao salão de beleza, à academia de ginástica, dizemos que estamos cuidando de nós, e é verdade. Quando nos recolhemos, durante cinco minutos, para uma prece, porém, também estamos fazendo isso, de forma bem mais concreta, porque estamos cuidando de nós, espíritos que somos e que eternamente seremos.

“Marchai, marchai nos caminhos da prece e ouvireis a voz dos anjos. Que harmonia! Não mais os ruídos confusos e a entonação aguda da Terra; são a lira dos arcanjos, a voz doce e suave dos serafins, mais leves que as brisas da manhã, quando brincam nas folhagens dos vossos grandes bosques.”, Santo Agostinho continua estimulando-nos a seguir sempre caminhos que nos façam treinar a prece.

As referências a imagens que o catolicismo nos legou são um meio de fazer o homem daquela época compreender melhor o que se passa, pelo menos para ele, que é um espírito extremamente evoluído, e que pode se passar com qualquer um de nós um dia. O êxtase de uma oração é pessoal e intransferível.

As alegrias são momentos que não devem nos fazer insensíveis às tristezas que povoam nossa vida nem a daqueles que nos cercam, mas sim nos dar ânimo, energia. Elas podem crescer, aumentar, tornar-se mais duradouras se soubermos fazer do nosso trabalho, do nosso enfrentar de obstáculos, dos nossos momentos difíceis espaços de oração, pelo trabalho-oração, na certeza de que, na mente de Deus, todas as dificuldades estão resolvidas e de que elas, tendo um fim didático, chegarão ao fim.

Por isso, é fundamental que dividamos com todos nossas alegrias! Poder estar em prece é poder estar sintonizado com o amor, alegria fácil de repartir.

Assim, vamos encerrar com o trecho final da comunicação desse espírito valeroso e amoroso, que nos mostra valores tão esquecidos e que seriam um ótimo meio de o ser humano se observar melhor, conectar sua origem, sentir-se mais filho, pois nada é mais agradável a um filho do que poder buscar seu pai. De igual modo, nada é mais gratificante a um pai do que sentir seu filho a buscá-lo.

“... E vós também orai com o Cristo, levando sua cruz do gólgota ao calvário; levei a vossa cruz e sentireis as doces emoções que passavam em sua alma, embora carregado de um madeiro infamante; ele ia morrer, mas para viver a vida celestial na morada de seu Pai.”

PRECE À MARIA

Nina Lisboa

**Rogamos tua proteção
A toda humanidade, nesses tempos de provações**

**De teu doce olhar, queremos desfrutar
E em teu regato, podermos descansar**

**Oh, tu que do Calvário
Compadeceu de teu filho bem-amado**

**Também compadeça de nós
Que estamos na lida, sentindo-nos sós**

**Acalme nosso coração cansado
De vagar sem rumo pelas estradas**

**Sei que não julgarás cada atitude
Pois conhecemos tua magnitude**

**Tenha por nós misericórdia
Em meio a tantas provas...**

**Pousa tuas mãos benditas
Na frente de todas as mães aflitas**

**Interceda por todos os filhinhos
Biológicos ou adotivos**

**Tu, que na Terra foi exemplo Cristão
Conhece bem de perto o sofrimento de cada mãe...**

**Te peço, Maria, amenize nossas dores
Pois teu coração é todo amor**

**Nos dê a calma, a certeza de que tudo passa
E que em tudo rendamos graças**

**Que através dessa oração, busquemos a paz verdadeira
E que nossas lágrimas se convertam em estrelas**

Fonte: <https://www.facebook.com/ninalisboapoeta>

Colaboração de Francisca Almeida

JESUS EM MINHA VIDA

Em todas as religiões cristãs, Jesus é o Modelo de conduta, é o grande Mestre que ensina a viver melhor, é o Modelo e Guia.

Jesus nada escreveu, mas falou a todos aqueles que O quiseram escutar, fosse por necessidade, por curiosidade, ou, até mesmo, por desejo de combatê-Lo.

Suas ideias e ensinamentos disseminaram-se rapidamente, pois aqueles que o ouviam comentavam, encantados, suas palavras com outrem.

Depois de Sua morte física, os Apóstolos levaram Seus ensinamentos a lugares distantes, aumentando o número daqueles que os conheceriam.

Alguns dos seguidores escreveram a respeito do que viram e ouviram de Jesus, e esses textos formaram os Evangelhos.

Sua vida e Sua obra, eternizadas por esses textos, são as mais comentadas e discutidas pelas civilizações da Terra, através dos tempos.

Em todas as religiões cristãs, o Evangelho é a base dos estudos e das pregações, possibilitando, a todos, reflexão.

O Evangelho pode ser considerado como um testamento que Jesus deixou para a Humanidade, sendo o mais belo poema de esperanças e consolações a que podemos ter acesso.

Ainda hoje, Sua voz alcança os ouvidos de todos aqueles que O buscam, com lições de beleza e de felicidade, dando oportunidade de esperar por melhores dias, à medida que nos ensina a autossuperação.

Nos dias atuais, conhecer e estudar o Evangelho está ao alcance de todos, diferentemente do que acontecia quando isso era reservado apenas aos líderes espirituais de algumas religiões.

Mas, será que o conhecimento do que disse Jesus, dos Seus exemplos, das Suas ideias nos serve para realmente modificar nossas vidas?

Será que procuramos ser simples e humildes como Ele nos ensinou?

Será que, diante de um ato violento, seja físico ou moral, feito contra nós, sabemos mostrar a outra face ao agressor, dando-lhe um exemplo de brandura e não de revide?

Será que, ao nos sentirmos ofendidos, sabemos perdoar, da mesma maneira que, quando ofendemos, queremos ser perdoados?

Será que somos capazes de dialogar com todos, a despeito de quaisquer diferenças, mantendo-nos calmos e pacíficos?

Somos capazes de tratar com amor alguém, cujas atitudes não estejam de acordo com nosso padrão moral, sem fazer julgamentos?

Somos capazes de refletir sobre aquilo que nos faz sofrer, sem nos julgarmos vítimas, mas sim responsáveis, e, dessa maneira, conseguirmos usar este sofrimento para nos modificarmos interiormente?

Será que temos, realmente, ouvidos de ouvir, ou decoramos as passagens dos Evangelhos e as repetimos superficialmente, sem nada colocar em prática?

Nosso querido Mestre Jesus esteve entre nós porque desejava deixar um caminho a seguir.

Se queremos realmente conhecê-Lo, não basta apenas ler ou ouvir o que Ele falou, mas sim experimentar, em nossa vida, Seus ensinamentos, colocando-os em prática.

Como nosso amigo e terapeuta, Ele espera que possamos abrir coração e mente para as reflexões que há dois mil anos estão espargidas no ar que respiramos, esperando solo fértil para germinar e florescer.

https://www.momento.com.br/pt/ler_texto.php?id=2471&stat=0

BRASIL E ISMAEL

uma poesia que traz a esperança

Plantou Ismael no Brasil
Uma bandeira de amor.
Feliz quem pode enxergar
O seu divino esplendor.

Estandarte do Evangelho,
Cor do luar da esperança,
Que vem trazer de Jesus
A doce e eterna aliança.

Bendito seja o operário
Das oficinas da luz
Que colabore na paz
Da Terra de Santa Cruz.

Porque do Brasil imenso
Que Ismael ama e conduz,
Renascerão para o mundo
As leis do amor de Jesus.

Casimiro Cunha - Chico Xavier "Cartas do Evangelho"

AS LIÇÕES DOS MAGOS E O NASCIMENTO DE JESUS

Marcelo Anátocles Ferreira

Sempre que se aproxima o Natal, costumamos recordar o nascimento de Jesus. Por meio de filmes, livros, contos, poemas ou do próprio Evangelho, voltam à nossa mente os episódios e os personagens que participaram daquele momento inesquecível da História da Humanidade.

Lembro aqui alguns personagens coadjuvantes que deixaram lições que nos podem auxiliar a empreender a necessária busca para que esse nascimento se realize em nós: os magos.

Citados no Evangelho de Mateus, eles são estrangeiros que viajaram de países distantes para visitar Jesus Menino. De diferentes culturas, eram estudiosos dos astros e, por meio de seus conhecimentos, registraram a vinda à Terra de um Espírito muito especial, um Rei diferente que iria transformar a Humanidade.

Não eram judeus, por isso não viam Jesus como o Messias, mas como um Rei especial. Foi esse registro, fruto de anos de pesquisas e reflexões, que os fez mirar os céus e sair em longa viagem para um destino desconhecido, em busca de Jesus. Vindos de diferentes países, eles se uniram nessa aventura divina.

Pela distância e pelas condições das estradas naqueles dias, pode-se concluir que lhes foi longa e cansativa a jornada. Foram meses, talvez anos, longe de seus países, sem saberem a data do retorno e enfrentando todos os riscos do percurso.

Eles seguiram uma estrela e chegaram até bem perto de onde estavam José e Maria. Como buscavam por um Rei e estavam nas terras dos hebreus, seguiram ao palácio de Herodes, Rei da Judeia, na tentativa de obter detalhes sobre seu destino.

Foram recebidos com honrarias e conseguiram a confirmação do nascimento de Jesus, que se daria em Belém. Herodes lhes pediu que retornassem com notícias sobre o exato local de onde estava o novo Rei, para que também ele pudesse lhe render homenagens.

Assim que saíram do palácio, os magos voltaram a ver a estrela e chegaram a casa, onde encontraram o Menino e Sua mãe.

Reconheceram imediatamente o Rei que tanto buscavam, dando-lhe de presente o melhor que carregavam: ouro, incenso e mirra.

Orientados por sonhos, não retornaram pelo caminho que tinham percorrido, para que não cruzassem com Herodes e seus soldados. Não se importaram em levar ainda mais tempo na viagem de volta, uma vez que visavam preservar a vida do Menino.

Refletamos a respeito desses sábios e seu encontro com Jesus.

A primeira lição que nos legaram é o estudo. Os três devotaram-se, por anos, aos escritos e anúncios que se referiam à vinda do Rei. Nós, espíritas, temos o estudo como uma grande bússola. Compete-nos estudar a obra de Allan Kardec, os autores clássicos espíritas e as obras mediúnicas. Há tanto para ler, tanto material para estudo e reflexão!

Nossa fé, de acordo com a proposta do Codificador, deve ser raciocinada. O estudo deve estar associado à meditação. Devemos nos sensibilizar com o conteúdo, sentir o que está por trás das letras, associar a razão à emoção, à capacidade de ler as estrelas. Olhar para o céu em busca da estrela-guia, da emoção de perceber o infinito da Criação divina e a harmonia do Universo e, assim, permitir-nos ser conduzidos ao encontro do Mestre.

Outra lição é a capacidade de unir forças com conhecidos ou desconhecidos. Devemos ter capacidade de trabalhar em grupo, na sociedade, na família, no Centro Espírita, onde for. Unidos, venceremos barreiras e criaremos pontes para a grande ventura que nos espera e que, necessariamente, passará pelo amor ao próximo.

Hoje, não precisamos percorrer milhas no deserto ou estradas inóspitas, mas devemos amar aqueles que mais precisam, diminuir as desigualdades e injustiças à nossa volta, colaborar para a melhoria das condições de vida dos demais. É esse o nosso roteiro e, para isso, há necessidade de companheiros de viagem.

Persistência é mais uma lição. Eles se dedicaram durante um período muito longo e sob condições extremamente áspers para conseguirem alcançar seu destino. É importante persistirmos em nossos ideais, em nossas tarefas do bem. Insistirmos em nossas leituras, nossas orações, nosso Evangelho no lar. Os benfeitores espirituais nos ensinam que a Espiritualidade Superior passa a confiar em nós na medida em que permanecemos fiéis aos bons propósitos, no decorrer dos anos. Com um ano, novos créditos; com cinco anos, outros tantos; com dez anos, créditos maiores. Será, portanto, persistindo e enfrentando as dificuldades que a soma dos dias vai se nos apresentar, mantendo-nos fiéis ao ideal superior, permitindo-nos chegar ao destino esperado.

A estada no palácio de Herodes também nos oferece importante lição. Ali, os viajantes encontraram repouso, conforto e até bajulação. Conseguiram muito pouco ali. Um detalhe curioso é que, somente ao deixarem o palácio, voltaram a avistar a estrela-guia.

Lembremos a questão de “O Livro dos Espíritos”, na qual os benfeitores nos indicam que, no campo material, felicidade é a posse do necessário. No palácio, há fartura, mas os magos perdem os sinais do Menino procurado.

Ao deixarem o local, voltam a ser beneficiados com a visão da estrela, que lhes dá a correta direção.

Por vezes, os bens materiais em excesso nos desviam das reais necessidades, dos objetivos maiores que devem nortear a vida material, uma vez que somos Espíritos temporariamente mergulhados em um corpo, para nosso crescimento. A imersão na carne nos impõe esse grande desafio. Não devemos nos distrair excessivamente com os atrativos da matéria.

Uma amiga fez interessante comparação, afirmando que a vida no corpo é semelhante a uma visita a um shopping center, onde tudo é perfumado e iluminado, o clima é agradável, parecendo sempre dia claro e ameno. As vitrines nos distraem, mas ali não está toda a realidade da vida. Precisamos nos conscientizar de que podemos ser felizes com o necessário. Saíamos dos palácios das ilusões e sigamos viagem. Do lado de fora, torna-se mais fácil sentir vibrarem no coração os ideais superiores e voltar a avistar a estrela que nos guiará para o destino certo.

No encontro com Jesus, recebemos a lição do reconhecimento de Sua grandeza. Os magos maravilharam-se, fascinaram-se e não ficaram fazendo indagações descabidas. Lembremo-nos da lição de Allan Kardec, quando afirma que o espírita verdadeiro e sincero é aquele que vibra com os princípios da Doutrina. Aprendamos a reconhecer esse tesouro que nos está acessível.

Ao reconhecerem no Menino o Rei que procuravam, entregaram-lhe suas preciosidades: o ouro, o incenso e a mirra. Desprendimento e generosidade. Haviam, com certeza, enfrentado grandes despesas nos meses de viagem. Contudo, haviam preservado os presentes com que desejavam agraciar o grande Enviado.

Aprendamos a ter desprendimento dos bens materiais, trabalhando nosso egoísmo, aplicando mais generosidade na obra do bem, no serviço ao próximo. Sirvamo-nos dos recursos materiais ou da preciosidade do nosso tempo, na construção desse mundo melhor, dessa Nova Era em que os ensinamentos do Cristo são a regra.

Convencidos do encontro divino com Aquele que mudaria definitivamente a História da Humanidade, partiram os sábios, certamente levando adiante a boa notícia. Sintonizados com o bem, mudaram a rota, adotando um caminho mais longo, preservando a integridade física do Menino.

Nosso encontro com Jesus nos provocará importantes reflexões, e devemos ter a mesma coragem dos visitantes ilustres de realizar mudanças de rota. Por vezes, mudanças difíceis, duras, trabalhosas, mas imprescindíveis para que preservemos Jesus e Suas lições dentro de nós.

Aprendamos com os magos e sigamos viagem rumo ao encontro divino. O Senhor das estrelas nos aguarda de braços abertos.

O NATAL E A ÁRVORE

Flavio Pereira Telles

COMO AS ÁRVORES ENTRARAM NA TRADIÇÃO DE NATAL E SUA CONEXÃO COM A ESPIRITUALIDADE

Uma coisa que sempre me intrigou ao longo do tempo, profissionalmente e como cristão, é, na época de fim de ano, como as árvores de Natal foram inseridas nas comemorações do nascimento do Cristo.

Na tentativa de entender um pouco isso, fiz uma pesquisa na internet e achei vários sites com informações complementares que resumem como isso ocorreu. Transcrevo abaixo uns parágrafos de um deles.

“Acredita-se que um costume pagão tenha originado a tradição da árvore de Natal. Por ocasião do solstício de inverno, os povos germânicos colocavam galhos de pinheiro nas suas casas e aldeias, com o objetivo de protegê-las contra os maus espíritos no inverno. Para estes povos, as plantas que se mantinham sempre verdes simbolizavam vitalidade e fertilidade (nas regiões nórdicas – como aqui na Alemanha – as árvores perdem suas folhagens durante o outono, passam o inverno com galhos secos, mas algumas espécies, como os pinheiros, se mantêm verdes o ano inteiro) – além do verde dar esperança nos meses escuros do inverno para o retorno da primavera.

E dos galhos de pinheiros para a árvore de Natal com enfeites como conhecemos hoje? Muito se discutiu sobre o tema e mesmo entre os especialistas há um pouco de divergência sobre a data/período e local exato do surgimento das primeiras árvores com ornamentos.

De acordo com alguns especialistas, uma primeira menção a uma árvore com enfeites vem do ano de 1419, quando integrantes da associação de padeiros da cidade de Freiburg enfeitaram uma árvore, festivamente, com frutas e nozes. No ano novo, as crianças podiam, então, balançar a árvore e comer o que caísse. De acordo com documentos históricos, em 1539, foi erguida uma árvore de Natal na Catedral de Estrasburgo – outras fontes, por sua vez, dizem que a primeira árvore de Natal pública teria sido colocada na cidade de Riga, na Letônia, no ano de 1510.”

Fonte: <https://simplesmenteberlim.com/a-historia-da-arvore-de-natal-como-e-onde-surgiu-esta-tradicao/>

Lendo tudo isso, fiquei a pensar como fazer a junção com o que eu desejava escrever e o texto acima. Lembrei que, quando estudava o livro “Fonte Viva” – de Emmanuel, psicografado por Francisco C. Xavier, as árvores apareciam em diversos textos. Então, fui em busca destes, porque resumem bem o meu pensamento a respeito. Os mais representativos estão a seguir:

“A árvore, em regime de poda, perde vastas reservas de seiva, desnutrindo-se e afeando-se, todavia, em semanas rápidas, cobre-se de nova robustez, habilitando-se à beleza e à fartura.” Lição 6 – 2º parágrafo.

“Árvore alguma será conhecida ou amada pelas aparências exteriores, mas sim pelos frutos, pela utilidade, pela produção.” Lição 7 – 15º parágrafo.

“A árvore de frondes quebradas ou feridas regenera-se, em silêncio, a fim de produzir novas flores e novos frutos.” Lição 35 – 8º parágrafo.

“Nossos ideais superiores são imprescindíveis e, no fundo, assemelham-se às flores mais belas e perfumosas da árvore. Nossa cultura é, sem dúvida, indispensável, e, em essência, constitui a robustez do tronco respeitável. Nossas aspirações elevadas são preciosas e necessárias, e representam as folhas vivas e promissoras.” Lição 45 – 9º parágrafo.

“Desenvolve-se a árvore, milímetro a milímetro.” Lição 62 – 4º parágrafo.

“Serve a árvore, florindo, frutificando e regenerando a atmosfera.” Lição 80 – 4º parágrafo.

“A árvore alcança-nos com a matéria sutil das próprias emanações.” Lição 149 – 2º parágrafo.

“A árvore que plantas produzirá não somente para a tua fome, mas para socorrer as necessidades de muitos.” Lição 154 - 1º parágrafo.

“A árvore, desde o nascimento, cresce e produz, vencendo resistências.” Lição 162 – 12º parágrafo.

Vou incluir agora um texto muito interessante do livro “Espiritismo de A a Z”, de Geraldo Campetti Sobrinho, que fecha bem o que pensei sobre como as árvores têm esta ligação com a espiritualidade.

“A árvore é doadora constante de utilidade e benefícios. Seu trabalho não se circunscreve ao plano visível. Movimentando todas as suas possibilidades, a árvore preciosa esforça-se e respira, para que as criaturas respirem melhor, em atmosfera mais pura.”

Cabe lembrar que Jesus se utilizou da Figueira em suas parábolas. Então, as árvores estão presentes na natureza, nas nossas vidas, nos textos do Mestre, bem como nos escritos dos espíritos.

A conexão destes grandes vegetais, na ocasião do aniversário da vinda dele, não poderia ser diferente e cheia de tanto “mistério”, mas repleta de significados, que nos fazem pensar como tudo está interligado na vida no planeta e como temos que ter cada vez mais uma atenção especial para com elas, todos os dias de nossas vidas.

Que possamos refletir sobre isso, no ano que se inicia em breve.

Salve Jesus e a natureza que Ele teve tanta preocupação em proporcionar para nós!

VAMOS REFLETIR JUNTOS?

“Li muitos livros, mas esqueci a maioria deles. Mas então, qual é o propósito da leitura?”

Esta foi a pergunta que um aluno, certa vez, fez ao seu Mestre. O Mestre não respondeu naquele momento. No entanto, depois de alguns dias, enquanto ele e o jovem estudante estavam sentados perto de um rio, ele disse que estava com sede e pediu ao menino que lhe trouxesse um pouco de água, usando um coador velho e sujo que estava no chão.

O aluno levou um susto, pois sabia que era um pedido sem lógica.

No entanto, ele não poderia contradizer seu Mestre e, pegando a peneira, começou a realizar essa tarefa absurda.

Cada vez que ele mergulhava o coador no rio para buscar um pouco de água para levar de volta ao seu Mestre, ele não conseguia nem dar um passo em direção a ele, pois não restava uma gota no coador.

Tentou e tentou dezenas de vezes, mas por mais que tentasse correr mais rápido da margem até seu Mestre, a água continuava passando por todos os furos da peneira e se perdia no caminho.

Exausto, sentou-se ao lado do Mestre e disse: “Não consigo tirar água com esse coador. Perdoe-me, Mestre, é impossível e falhei em minha tarefa.”

“Não - respondeu o velho sorrindo - você não falhou. Olha o coador, agora está brilhando, está limpo, está como novo. A água, que escorre por seus buracos, o limpou.”

“Quando você lê livros - continuou o velho Mestre - você é como uma peneira, e eles são como a água do rio. Não importa se você não consegue guardar na memória toda a água que eles deixaram correr em você. Os livros e suas ideias, emoções, sentimentos, conhecimentos, a verdade que você encontra entre suas páginas, limpa sua mente e espírito, e eles farão de você uma pessoa melhor e renovada. Esse é o propósito da leitura.”

Fonte: <https://www.facebook.com/cienciaeespiritualidade>

A LEI DOS DESTINOS

Léon Denis

Almas humanas que percorreis estas páginas, elevai os vossos pensamentos e resoluções à altura das tarefas que vos tocam. As vias para o Infinito abrem-se, semeadas de maravilhas inexauríveis, diante de vós. A qualquer ponto que o voo vos leve, aí vos aguardam objetos de estudo com mananciais inesgotáveis de alegrias e deslumbramentos de luz e beleza. Por toda a parte e sempre, horizontes inimagináveis suceder-se-ão aos horizontes percorridos.

Tudo é beleza na Obra Divina. Reservado vos está, em vossa ascensão, apreciar os inumeráveis aspectos, risonhos ou terríveis, desde a flor delicada até os astros rutilantes, assistir às eclosões dos mundos e das humanidades; sentireis, ao mesmo tempo, desenvolver-se vossa compreensão das coisas celestiais e aumentar vosso desejo ardente de penetrar em Deus, de vos mergulhardes nele, em sua luz, em seu amor; em Deus, nossa origem, nossa essência, nossa vida!

A inteligência humana não pode descrever os futuros que presente, as ascensões que entrevê. Nosso Espírito, encarcerado num corpo de argila, nos laços de um organismo perecível, não pode encontrar nele os recursos necessários para exprimir estes esplendores; a expressão ficará sempre aquém das realidades. A alma, em suas intuições profundas, tem a sensação das coisas infinitas, de que ela participa e às quais aspira. Seu destino é vivê-las e gozá-las cada vez mais. Mas, em vão procuraria exprimi-las com o balbuciar da fraca linguagem humana, debalde se esforçaria por traduzir as coisas eternas na linguagem da Terra. A palavra é impotente, mas a consciência evolvida percebe as radiações sutis da vida superior.

Dia virá em que a alma engrandecida dominará o tempo e o espaço. Um século não será para ela mais do que um instante na duração e, num lampejo do seu pensamento, transporá os abismos do céu. Seu organismo sutil, apurado em milhares de vidas, há de vibrar a todos os sopros, a todas as vozes, a todos os apelos da imensidade. Sua memória mergulhará nas idades extintas. Poderá reviver à vontade tudo o que tiver vivido, chamar a si as almas queridas que compartilharam de suas alegrias e de suas dores, e juntar-se a elas.

Porque todas as afeições do passado se encontram e se ligam na vida do Espaço, contraem-se novas amizades e, de camada em camada, uma comunhão mais forte reúne os seres numa unidade de vida, de sentimento e de ação.

Crê, ama, espera, homem, meu irmão, depois... exerce tua atividade! Aplica-te a fazer passar para tua obra os reflexos e as esperanças de teu pensamento, as aspirações de teu coração, as alegrias e as certezas de tua alma imortal. Comunica tua fé às Inteligências que te cercam e participam de tua vida, a fim de que te secudem na tua tarefa e de que, por toda a Terra, um esforço poderoso erga o fardo das opressões materiais, triunfe das paixões grosseiras, abra larga saída aos voos do Espírito.

Uma ciência nova e restaurada, não já a ciência dos preconceitos, das práticas rotineiras, dos métodos acanhados e envelhecidos, mas uma ciência aberta a todas as pesquisas, a todas as investigações, a Ciência do Invisível e do Além não tardará a vir fecundar o ensino, esclarecer o destino, fortificar a consciência. A fé na sobrevivência edificar-se-á sob mais belas formas, assentes na rocha da experiência e desafiando

toda crítica. Uma arte mais idealista e pura, iluminada por luzes que não se apagam, imagem da vida radiosa, reflexo do Céu entrevisto, virá regozijar e vivificar o espírito e os sentidos. Sucederá o mesmo com as religiões, com as crenças, com os sistemas.

No voo do pensamento para elevar-se das verdades de ordem relativa às verdades de ordem superior, elas chegam a aproximar-se, a juntar-se, a fundir-se para fazer das múltiplas crenças do passado, hostis ou mortais, uma fé viva que há de reunir a Humanidade num mesmo impulso de adoração e prece.

Trabalha com todas as potências de teu ser por preparar esta evolução. É mister que a atividade humana se dirija com mais intensidade para os caminhos do espírito. Depois da humanidade física, é indispensável criar a humanidade moral; depois dos corpos, as almas!

O que se conquistou em energias materiais, em forças externas, perdeu-se em conhecimentos profundos, em revelações do sentido íntimo. O homem está vitorioso do mundo visível; as aberturas praticadas no Universo físico são imensas; resta-lhe conquistar no mundo interior, conhecer sua própria natureza e o segredo de seu esplêndido porvir.

Não discutas, pois, mas trabalha. A discussão é vã, estéril é a crítica. Mas a obra pode ser grande, se consistir em te engrandeceres a ti mesmo, engrandecendo os outros, em fazeres o teu ser melhor e mais belo. Porque não deves esquecer que para ti trabalhas, trabalhando para todos, associando-te à tarefa comum. O Universo, como tua alma, renova-se, perpetua-se, embeleza-se sem cessar pelo trabalho e pela reciprocidade. Deus, aperfeiçoando sua obra, goza dela como tu gozas da tua, embelezando-a. Tua obra mais bela é tu mesmo. Com teus esforços constantes, podes fazer de tua inteligência, de tua consciência, uma obra admirável, de que gozarás indefinidamente. Cada uma de tuas vidas é um cadinho fecundo do qual deves sair apto para tarefas, para missões cada vez mais altas, apropriadas às tuas forças e cada uma das quais será tua recompensa e tua alegria.

Assim, com tuas mãos irás, dia a dia, moldando teu destino. Renascerás nas formas que teus desejos constroem, que tuas obras geram, até que teus desejos apelos te tenham preparado formas e organismos superiores aos da Terra. Renascerás nos meios que preferes, junto dos seres queridos, que já estiveram associados a teus trabalhos, a tuas vidas, e que viverão contigo e para ti, como tu reviverás com eles e para eles.

Terminada que seja tua evolução terrestre, quando tiveres exaltado tuas faculdades e tuas forças a um grau de suficiente capacidade, quando tiveres esvaziado a taça de sofrimentos, das amarguras e das felicidades que nos oferece este mundo, quando lhe houveres sondado as ciências e crenças, comungado com todos os aspectos do gênio humano, subirás, então, com teus amados para outros mundos mais belos, mundos de paz e harmonia.

Volvidos ao pó, teus últimos despojos terrestres, chegada às regiões espirituais tua essência purificada, tua memória e tua obra hão de amparar ainda os homens, teus irmãos, em suas lutas, em suas provações, e poderás dizer com a alegria de uma consciência tranquila: “Minha passagem na Terra não foi estéril; não foram vãos meus esforços!” (Livro: “O Problema do Ser, do Destino e da Dor”)

Colaboração de José Alberto Viana Maio

PRECE DE CIPRIANA

Senhor Jesus, permanente inspiração de nossos caminhos, abre-nos, por misericórdia, como sempre, as portas excelsas de tua providência incomensurável...

Doador da Vida, acorda-nos a consciência para semearmos ressurreição nos vales sombrios da morte;

Distribuidor do Sumo Bem, ajuda-nos a combater o mal com as armas do espírito;

Príncipe da Paz, não nos deixes indiferentes à discórdia que vergasta o coração de nossos companheiros sofredores;

Mestre da Sabedoria, afugenta para longe de nós a sensação de cansaço à frente dos serviços que devemos prestar aos nossos irmãos ignorantes;

Emissário do Amor Divino, não nos concedas paz enquanto não vencermos os monstros da guerra e do ódio, cooperando contigo, em tua augusta obra terrestre;

Pastor da Luz Imortal, fortalece-nos, para que nunca nos intimidemos perante as angústias e desesperos das trevas;

Distribuidor da Riqueza Infinita, supre-nos as mãos com teus recursos ilimitados, para que sejamos úteis a todos os seres do caminho, que ainda se sentem minguados de teus dons imperecíveis;

Embaixador Angélico, não nos abandones ao desejo de repousar indebitamente, e converte-nos em teus servidores humildes, onde estivermos;

Mensageiro da Boa Nova, não permitas que nossos ouvidos adormeçam ao coro dos soluços dos que clamam por socorro nos círculos do sofrimento;

Companheiro da Eternidade, abençoa-nos as responsabilidades e deveres; não nos relegues à imperfeição de que ainda somos portadores!

Dá-nos, amado Jesus, o favor de servir-Te e que o Supremo Senhor do Universo Te glorifique para sempre. Assim seja!...

RICO E POBRE

Luiz Antonio Millecco Filho

**É pobre pra mim
Ter asas e não voar
É pobre pra mim
Ser rico e nem suspeitar**

**É pobre pra mim
Gigante ser pigmeu
No universo que é meu
Ter tudo e nada buscar**

**É rico pra mim
Pequeno poder crescer
É rico pra mim
Ter nada pra tudo ser**

**É rico pra mim
Saber que sou Prometeu
Arder no fogo do Céu
Teimar e as asas bater**